

DOSES E PARCELAMENTO DE APLICAÇÃO DE NITROGÊNIO EM DUAS ÉPOCAS DE SEMEADURA EM MILHO. *Gilber Argenta, Mauro Antônio Rizzardi* (Departamento de Fitotecnia), *Pedro A. V. Escosteguy* (Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia, UPF).

Este trabalho teve por objetivo comparar três doses de nitrogênio, aplicadas com e sem parcelamento, em diferentes subperíodos de desenvolvimento de milho, semeado em duas épocas distintas (25 de agosto e 28 de outubro de 1994), com suplementação hídrica. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições, com parcelas subdivididas, onde na parcela principal foram locadas as épocas de semeadura e nas subparcelas os seguintes tratamentos: 1) zero kg de N ha⁻¹; 2) 80 kg de N ha⁻¹ 4-5 folhas; 3) 80 kg de N ha⁻¹ 6-7 folhas; 4) 80 kg de N ha⁻¹ 8-9 folhas; 5) 80 kg de N ha⁻¹ 1/2 4-5 folhas e 1/2 6-7 folhas; 6) 80 kg de N ha⁻¹ 1/2 4-5 folhas e 1/2 8-9 folhas; 7) 80 kg de N ha⁻¹ 1/2 6-7 folhas e 1/2 8-9 folhas; 8) 160 kg de N ha⁻¹ 4-5 folhas; 9) 160 kg de N ha⁻¹ 6-7 folhas; 10) 160 kg de N ha⁻¹ 8-9 folhas; 11) 160 kg de N ha⁻¹ 1/2 4-5 folhas e 1/2 6-7 folhas; 12) 160 kg de N ha⁻¹ 1/2 4-5 folhas e 1/2 8-9 folhas e; 13) 160 kg de N ha⁻¹ 1/2 6-7 folhas e 1/2 8-9 folhas. Não houve interação entre época de semeadura e doses e épocas de aplicação de N. O rendimento de grãos aumentou 5,93% a medida em que se atrasou a semeadura de agosto para outubro. O maior rendimento de grãos foi obtido no tratamento 8, porém não diferindo-se dos tratamentos 10, 13, 9, 11 e 4. Quanto ao peso de mil grãos e o número de espigas por planta, ambos foram maiores na semeadura de outubro em relação a de agosto, porém não verificou-se diferenças significativas entre as doses de aplicação de nitrogênio. Já para o número de grãos por espiga, este foi maior na semeadura de agosto apresentando diferenças significativas entre os tratamentos, demonstrando ser o componente de rendimento que mais esteve associado ao efeito dos tratamentos testados. (CNPq).